

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA
GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER**

VIVIANE DOS SANTOS COELHO

**AS NECESSIDADES DE LAZER NO COTIDIANO DOS TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM**

**PORTO ALEGRE
2018**

VIVIANE DOS SANTOS COELHO

AS NECESSIDADES DE LAZER NO COTIDIANO DOS TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão do Curso Gestão
Desportiva e de Lazer – Instituto Federal
do Rio Grande do Sul, Campus Restinga

Orientador Prof^o.Dr. Diego Monte Blanco.

Porto Alegre

2018

**AS NECESSIDADES DE LAZER NO COTIDIANO DOS TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
a obtenção do grau de Tecnólogo em
Gestão Desportiva e de Lazer

Orientador: Prof. Dr. Diego Monte Blanco

Aprovado em junho de 2018.

Dr. Diego Monte Blanco

Me. Mauro Maisonave de Melo – IFRS/Restinga

D^{ra}. Tatiana Teixeira Silveira – IFRS/Restinga

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Júlio Xandro Heck
Pró-Reitor de Ensino: Prof. Lucas Coradini
Diretor do Campus Restinga: Prof. Gleison Samuel do Nascimento
Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga: Prof. Mauro
Maisonave Melo
Bibliotecária-Chefe do Campus Restinga: Paula Porto Pedone

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me carregar no colo nos momentos difíceis e ao meu anjo da guarda Yansã que também sempre esteve comigo.

A minha irmã que sempre determinada me obrigou a fazer este curso que hoje amo de paixão, e que em todas as etapas esteve comigo, auxiliando e colaborando para que eu pudesse cumprir com os objetivos do curso. Ao meu cunhado por dar este suporte para que ela pudesse me ajudar, ao meu pai e minha madrasta que também contribuíram para isso. Aos meus sobrinhos Thaciane, Andrey, Jorge e Sofia, que respeitaram os momentos de estudo, e sediam seu espaço para que eu pudesse desenvolver o meu trabalho e falavam “Ta bom tia, pode usar, não vamos te incomodar”. A Cristiane Novaes que esteve do meu lado nesta luta diária, auxiliando para que eu pudesse desenvolver o meu trabalho. Aos meus colegas Kelcyleine, Tobias, Tarciso, Ventura que me aturaram muito, pessoas fiéis. A Fabiana, Silviane, Ana, Jacira, Cassiano, Cris, Neuza, Marilei e também a todos que de alguma forma me ajudaram para que eu pudesse progredir no curso.

Gostaria de agradecer especialmente ao meu orientador que foi fantástico com seus pensamentos, ajudou-me a refletir, ele não sabe, mas sobre muitas coisas. Aos professores que contribuíram para o meu desenvolvimento, e que espero do fundo do coração, que possamos nos encontrar em outra etapa. Agradecer a Paula da biblioteca que foi incansável para que eu pudesse desenvolver o meu trabalho. A professora Cíntia que acreditou que poderíamos chegar ao fim.

Por fim a minha banca Mauro e Tatiana que na análise de suas observações, que com certeza irão contribuir para o meu desenvolvimento profissional.

“Nas minhas andanças corri, me mudei, perdi, ganhei, chorei, peleei, andei pela vida, também foram tantos amores! Ufa....amores! Foram tantas emoções, que no fim de tudo deu certo! Sempre dá, basta acreditar”.

Viviane Coelho

RESUMO

Esse estudo foi realizado para compreender as necessidades de lazer dos técnicos em enfermagem em seus cotidianos. Nesse sentido, a pesquisa se propõe a investigar a rotina dos trabalhadores técnicos em enfermagem e quais as dificuldades encontradas no acesso ao lazer, procurando, através desta, indicar soluções de lazer que beneficiem também seu ambiente de trabalho melhorando a sua qualidade de vida. A partir dos resultados da pesquisa, busca-se indicar possibilidades de ações que possam contribuir para o bem-estar do trabalhador da área hospitalar, considerando suas rotinas e as poucas horas despendidas às atividades não relacionadas ao trabalho. Uma possibilidade seria o melhor aproveitamento do horário de intervalo com ações que possam desenvolver atividades que lhes proporcionem na vida cotidiana saúde e bem-estar. A pesquisa de campo foi realizada com quarenta e dois técnicos em enfermagem de dois hospitais em Porto Alegre, um a Associação Hospitalar Vila Nova e o outro o Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, ambos com a colaboração voluntária dos profissionais através de pesquisa aplicada de forma quantitativa.

Palavras-chave: Trabalhador da enfermagem. Cotidiano. Bem-estar. Lazer.

ABSTRACT

This research was conducted with forty and two nursing technicians from two hospitals in Porto Alegre, a Hospital Association Vila Nova and the other the Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, both with the voluntary collaboration of professionals through applied research of quantitative way. This study was conducted to understand how the needs of leisure of nursing technicians. Suggest an action that can contribute to the well-being in the everyday life of the worker in the hospital area, considering their routines and the few hours spent for activities not related to work, but to good use of the time interval with actions that can develop activities, which gives them in everyday life health and well-being.

Keywords: Nursing Worker. Everyday life; routine. Health. Welfare leisure activities

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – As necessidades de lazer, deslocamento e intervalo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Procedimentos metodológicos.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Total de participantes por gênero.
- Gráfico 2 – Faixa etária dos técnicos em enfermagem
- Gráfico 3 – Estado civil dos técnicos em enfermagem
- Gráfico 4 – Nível de graduação
- Gráfico 5 – Residentes por regiões
- Gráfico 6 – Quantidade de vínculo de emprego
- Gráfico 7 – Remuneração
- Gráfico 8 – Se possui filhos
- Gráfico 9 – Rotinas de lazer dos técnicos em enfermagem
- Gráfico 10 – Se possui atividades de lazer no bairro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 Tema	13
1.1 Objetivos Geral.....	13
1.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Problema de Investigação.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 Características do Trabalho dos Técnicos em Enfermagem.....	14
2.2 Cotidiano dos Trabalhadores de Enfermagem.....	17
2.3 Saúde, Bem-estar e Lazer.....	18
2.4 Gestão do Lazer	20
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS ...	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXO	41
Questionários para os técnicos em enfermagem	41

INTRODUÇÃO

1.1 TEMA

O estudo trata das necessidades de lazer no cotidiano dos técnicos em enfermagem. Em termos de delimitação do tema, o estudo aborda o cotidiano de trabalhadores de enfermagem em dois hospitais de Porto Alegre.

1.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as necessidades de lazer relacionadas ao cotidiano e perspectiva de bem-estar dos técnicos em enfermagem em dois hospitais de Porto Alegre.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar a rotina dos trabalhadores de Enfermagem, através de questionário sobre quais as dificuldades encontradas no acesso ao lazer.

Compreender como as atividades de lazer poderiam contribuir para o bem-estar no cotidiano do trabalhador da área da Enfermagem, considerando suas rotinas e as poucas horas despendidas a atividades não relacionadas ao trabalho, à mobilidade urbana ou ao cuidado da família.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho torna-se relevante para a saúde e o bem-estar dos profissionais técnicos em enfermagem por buscar amenizar ou mesmo dirimir questões relevantes que afetam o bem-estar e, conseqüentemente, o dia a dia do servidor. Nesse contexto, vale ressaltar que as prioridades do trabalho são em identificar a necessidade de haver o lazer como prático de atividade no espaço de trabalho a fim de diminuir a sobrecarga de trabalho que estes profissionais agregam. Considerando essa preocupação com os profissionais da área da saúde em específico os técnicos em enfermagem tornam-se relevantes estudos sobre como o lazer organizado em programas ou políticas públicas específicas podem contribuir no seu cotidiano de trabalho. Promover ações que possibilitem avanços na compreensão sobre seus efeitos na saúde do trabalhador, entende-se como um processo que permeia o modo de ser e de viver dos trabalhadores e de sua família, inferindo em seu projeto de vida. Paradoxalmente, verificam-se antigas e novas configurações de acidentes e adoecimentos relacionados trabalho que redesenham indicadores de agravos à saúde física, mental e social repercutindo no seu ambiente de trabalho.

Tornar o profissional um cidadão consciente da importância da qualidade vida que exerce em seu meio. No contexto atual, a importância do trabalho na vida das pessoas nos faz refletir sobre a necessidade de incentivar programas para a saúde e bem-estar em seu ambiente de trabalho, estimulando o desenvolvimento e fortalecimento para a autoestima, dignidade e condições físicas em um ambiente saudavelmente propício para o desenvolvimento de suas atividades. A construção da qualidade de vida no trabalho ocorre a partir do momento em que se olha à empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. (FRANÇA apud VASCONCELOS, 2001, p.25).

Podemos também acrescentar a visão do autor abaixo, que observa a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Chiavenato (2004) relata que qualidade de vida significa "criar, manter e melhorar" o ambiente de trabalho seja em suas condições físicas, de higiene e segurança, ou ainda em suas condições psicológicas e sociais. O autor acrescenta ainda que a junção de todos estes fatores constitui um ambiente agradável e

satisfatório, melhorando de forma substancial a qualidade de vida das pessoas nas organizações, e, por consequência, a qualidade de vida fora da organização.

1.4 PROBLEMAS DE INVESTIGAÇÃO

Quais as necessidades de lazer no cotidiano dos técnicos em enfermagem em um Hospital em Porto Alegre? É possível e relevante desenvolver propostas de lazer através de programas ou ações específicas destinadas a esses trabalhadores em seus ambientes de trabalho ou nas suas comunidades?

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura pretendeu conceituar a construção do trabalho de pesquisa para o entendimento dos conceitos como:

- Trabalho e trabalhador da área da enfermagem;
- Cotidiano;
- Saúde, bem-estar e necessidades de lazer destes profissionais.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Na área hospitalar possui muitas atividades a serem desenvolvidas para o profissional da área técnica, atribuições que só pode ser executada através do técnico em enfermagem.

Observo uma breve citação de Seramis; Rocha (p.97, 2000.) que:

A Enfermagem é uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. A enfermagem se responsabiliza, através do cuidado, pelo conforto, acolhimento e bem-estar dos pacientes, seja prestando o cuidado, seja coordenando outros setores para a prestação da assistência e promovendo a autonomia dos pacientes através da educação em saúde. Há cinquenta anos aproximadamente a enfermagem vem revisando seu conhecimento e prática, reconstruindo muitas teorias e modelos de intervenção. Em que pesem as diferenças decorrentes do contexto e

clientelas para os quais foram propostas, todas as modalidades de assistência referem-se ao ambiente e seu impacto no ser humano, ao receptor do cuidado, isto é, o indivíduo, os grupos, a família e à definição de saúde em que se pauta. A enfermagem é descrita como um processo que pode integrar a relação entre estes componentes.

As atividades na área de enfermagem são contínuas, devendo o profissional de saúde estar em harmonia com colegas e superiores para que o mesmo possa ser desenvolvido com presteza.

Segundo Neuman, (2007, p. 31),

O contexto hospitalar apresenta outras características muito próprias tais como: atividades ininterruptas, apesar de haver diferenciação entre os diferentes serviços, turnos e dias da semana; tem-se uma concentração do maior contingente de atividades no período da manhã e há uma predominância de trabalhadores do sexo feminino, principalmente na enfermagem.

Os técnicos em enfermagem desenvolvem a maior parte do atendimento, mais especificamente o cuidado, a atenção à família e o direto atendimento.

A enfermagem representa a maior força de trabalho do hospital e fazem parte dessa equipe as enfermeiras, que são as profissionais cuja formação é de nível superior; os técnicos de enfermagem, que possuem formação técnica após completar o ensino médio, e os auxiliares de enfermagem são aqueles que fazem o curso específico ao concluírem o ensino fundamental. Essa equipe divide o trabalho, seja através da prestação de cuidados integrais, cujas atividades são ampliadas e possibilitam uma visão mais global das necessidades dos pacientes ou de cuidados funcionais, que são desenvolvidos por tarefas de acordo com os níveis de complexidade e de competência profissional. (NEUMANN, 2007, p.32).

Com tantas atribuições, o cuidar deve ser entendido como a realização de várias atividades desenvolvidas na Enfermagem, considerando-se inevitável a satisfação de um conjunto de necessidades que, quando atendidas, possibilitam maior envolvimento dos integrantes da equipe de enfermagem em suas atividades, com cuidado de qualidade e melhor desempenho no labor. Então, a excelência na assistência de enfermagem está relacionada aos estados fisiológicos, de segurança e psicológicos dos integrantes desta equipe que cuida, pois eles fazem parte de um processo dinâmico indissociável dentro do trabalho.

2.2 COTIDIANO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

O cotidiano se constitui por movimentos, pensamentos, escolhas, processos de socialização que configuram as rotinas dos indivíduos, na sua relação com as organizações sociais (trabalho, escola, família e outras instituições), normas e leis da sociedade. Segundo Aguiar e Herschmann (apud HELLER, 1985) que faz a seguinte observação,

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se 'em funcionamento' todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias. O fato de que todas as suas capacidades se coloquem em funcionamento determina também, naturalmente, que nenhuma delas possa realizar-se, nem de longe, em toda a sua intensidade.

Em relação ao cotidiano dos profissionais investigados, existem muitas atribuições para as rotinas na área da enfermagem, assim como atividades extras, fora do ambiente de trabalho, traduzimos essas atividades, como tarefas a serem desenvolvidas ao longo do dia, pois assim preenchemos nossas horas com compromissos rotineiros da vida, que deve ser planejado e organizado.

É pertinente abordar a importância da relação do profissional da enfermagem com o trabalho e o seu processo de viver, ser e sentir-se saudável, na tentativa de entender como ocorre essa relação para oferecer subsídios claros e amplos que possibilitem a reflexão entre o trabalho e a saúde. O trabalho da enfermagem, em virtude de suas características, ao desenvolver o cuidado a pessoas doentes, que vivenciam perdas, dores, sofrimento e morte, expõe o profissional a situações difíceis e de desgaste emocional. (BAGGIO e FORMAGGIO, 2008, p.68).

As atividades na área da saúde exigem atenção e compromisso com o próximo, buscando cuidar e zelar pelo bem-estar dos pacientes e familiares que ali estão percebendo isso o cuidado exige equilíbrio.

O cuidar exige atenção, conhecimento técnico, dedicação ao próximo e a si mesmo e, o profissional de enfermagem possui condições e qualificação necessárias para proporcionar um ambiente de cuidado aos clientes e aos profissionais cuidadores da equipe multiprofissional. Ao cuidador cabe – em seu cotidiano de trabalho - exercitar, sobretudo, antes de prestar o cuidado ao cliente, cuidado de si mesmo, na sua totalidade,

buscando equilíbrio físico, mental e espiritual, conscientizando-se dos seus limites e fragilidades para alcançar a harmonia entre o cuidado de si e o do outro a partir do cotidiano de trabalho. (BAGGIO e FORMAGGIO, 2008, p.68).

Tendo em vista inúmeras atribuições, a causa das atividades reflete em seu meio como, dificultando muitas vezes o convívio familiar. Segundo Baggio e Formaggio (2008, p.69),

No entanto, o profissional, em muitos casos, pode descarregar toda a sua agressividade e indignação no seu próprio lar, pois precisa desabafar de alguma forma. Às vezes, os filhos, o marido, o pai, a mãe ou outra pessoa próxima pode ser agredido ou insultado sem merecer, por servir de válvula de escape para os problemas oriundos do ambiente de trabalho.

O trabalho como parte imprescindível de nosso crescimento, necessitamos de saúde, força e determinação. Para atendermos as necessidades do nosso cotidiano, as rotinas que nos são designadas precisaram estar em harmonia do nosso corpo físico e mental para podermos desenvolver nossas atividades diárias com êxito.

2.3 SAÚDE, BEM ESTAR e LAZER

A saúde é um fator primordial na vida desse profissional, por trabalhar com o emocional e o corpo dos pacientes. O equilíbrio mental e fisiológico deve estar harmonizado, para um bom desenvolvimento das atividades reportadas a esse trabalhador. Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença, conforme OMS (1948).

A saúde depende de vários fatores, assim como cita Scliar (2007, p.30),

O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas.

Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo, aliás, pode ser dito das doenças.

O bem-estar está associado ao conjunto de ações que deve ser equilibrada no processo da vida, devendo esses fatores estar vinculados para uma harmonia para vivenciar a sensação de bem-estar, segundo (FIGUEIREDO E SANTOS, 1998),

O bem-estar como saúde impõe-se no compromisso dos profissionais desejosos em evitar que diversos processos e fatores desviem

o homem do estado de bem viver. Interrogar com vistas à socialização, o respaldo do poder médico, ainda permanente e delegando este poder para outros grupos, é empreender um novo papel, pois no mundo todos são responsáveis pela célula do movimento sanitário, ou seja, o cuidado com: filhos, família, planeta, terra, instituições, diferentes, doentes, moribundos, ambiente, relações; é, ainda, alertar para a subjetividade humana que move e colore a própria vida.

Devemos nos atentar ao que nos é de direito, como o lazer, saúde e todas as práticas que podem fazer bem, atividades que para trabalhadores da área hospitalar devem se lutar para atuarem melhor em defesa também da saúde do próximo, assim como destaca Lunardi (1999, p.27),

Daí que a questão da saúde, da vida, da norma e do que é normal, assim como do direito (e do dever?) ou não à vida, à saúde, ao corpo, à felicidade, à satisfação das necessidades dos sujeitos, ao direito de se ser o que se é, são questões que podem, ou não, estar perpassando muitas das práticas dos profissionais que atuam na área da saúde e que agem em nome da defesa da saúde das pessoas.

A saúde nos dias de hoje passou, então a ser mais relevante individual e na comunidade. É um direito básico da condição humana, que deve ser estabelecido sem distinção de raça, religião, ideologia política ou condição socioeconômica.

O lazer é uma fonte de prazer de bem-estar, é um direito garantido por lei, depois de horas de trabalho, um dia, mês ou até mesmo depois de atividades sem remuneração, que pode ou não ser caracterizada como trabalho. Através do lazer, nos sentimos mais dispostos, muitas vezes tomados por um bem-estar que nos revitaliza e nos faz recomeçar tudo de novo. O lazer é a escolha de uma atividade que se quer desenvolver ou não, isso ficando a critério de quem usufruirá.

Na busca pela saúde e bem-estar, relacionamos o lazer, que nos proporciona equilíbrio, satisfação no cotidiano do trabalho despertando o potencial criativo das pessoas, em suas rotinas diárias como forma de sucesso na execução de suas atividades. De acordo com Dumazedier (1972,1979) apud Aquino (2007),

[...] o lazer é exercido à margem das obrigações sociais em um tempo que varia segundo a forma de intensidade de engajamento do mesmo em suas atividades laborais. O lazer encontra-se submetido a um lugar de destaque, com funções de descanso, desenvolvimento da personalidade e diversão. Por outro lado, o ócio, representa algo mais do que essas categorias, ele está no âmbito do liberatório, do gratuito, do hedonismo e do pessoal, sendo estes fatores não condicionados

inteiramente pelo social e sim pelo modo de viver de cada um, relacionado com o prazer da experiência.

O significado de lazer como o inverso das obrigações de diferentes naturezas, principalmente das obrigações do trabalho, vem predominando em nosso contexto. Frequentemente, entende-se o lazer como tempo de não trabalho, tempo livre ou desocupado; tempo dedicado à diversão, à recuperação de energias, à fuga das tensões e ao esquecimento dos problemas que permeiam a nossa vida cotidiana.

2.4 A GESTÃO DO LAZER

A gestão é um processo contínuo na área do trabalhador, como em qualquer atividade exercida por qualquer trabalho. Aplicar o desenvolvimento de atividades de lazer no trabalho faz um trabalhador melhorar o seu desenvolvimento, pois toda a atividade que desperta o prazer melhora consideravelmente o desempenho do trabalhador. Conforme Dumazidier (2012), “[...] o lazer, qualquer seja a sua função é inicialmente, liberação e prazer”.

Uma forma de lazer que pode ser escolhida dentro da pesquisa do estudo proposto é um local onde o profissional, por exemplo, poderá ficar em um espaço com ambiente aonde ele poderá ficar com colegas e jogar algum tipo de jogo ou até mesmo sentar em um sofá e conversar, se isto para ele tiver o significado de lazer acompanhado de um bem-estar, e ao voltar para a sua atividade laboral se sentirá mais disposto para desempenhar as suas tarefas. Podemos também observar através da pesquisa que tal análise é comprovadamente real, pois a necessidade de lazer ocorre quando o profissional aciona os seus desejos, isso se beneficiando de um conforto, sendo isso uma fonte de prazer para o profissional. Existem muitas atividades que através da pesquisa faria com que os profissionais se sentissem mais saudáveis, como também o esporte, por exemplo: caminhada ou corrida. Tantas outras atribuições o Curso de Gestão poderia contribuir, como também o desenvolvimento de projetos, aonde os profissionais poderiam participar e contribuir para o bom desempenho da empresa, no caso a hospitalar. Observo também que na área hospitalar poderia haver mais envolvimento com os familiares através de ações que integrassem os familiares que ali em seu cotidiano não podem estar. A gestão pode atuar em vários setores, tudo dependendo da necessidade de lazer no cotidiano dos técnicos em enfermagem.

3 METODOLOGIA

Segue uma breve apresentação das instituições pesquisadas: A primeira é a Associação Hospitalar Vila Nova, onde são realizados 350 consultas/dia, 1.250 internações mês, e que entre outros atendimentos, a instituição atende também 600 pacientes para atendimento oftalmológico mensalmente e 200 pacientes com o serviço de atendimento domiciliar. Dados da instituição apontam que há 425 técnicos em enfermagem, 84 enfermeiros e 64 colaboradores da área da higienização, observando que há também outros trabalhadores na área hospitalar, sendo que a instituição faz o atendimento 100% SUS (Sistema Único de Saúde).

O segundo é o Instituto de Cardiologia de Porto Alegre que surgiu em 1946 como uma unidade ambulatorial. Vinte anos depois, em 8 de outubro 1966, foi constituída a Fundação Universitária de Cardiologia, formando uma eficiente parceria público-privada. O sonho se transformou em realidade, e o IC tornou-se referência internacional pelo *know how* em cardiologia, contando com a colaboração de seus mais de 1.200 funcionários. São 235 leitos de internação, mais de 8 mil internações, em média 45 mil atendimentos de emergência, 90 atendimentos ambulatoriais, 10 mil procedimentos hemodinâmicos e 2,5 mil cirurgias cardíacas. Desde a sua criação, já foram feitos quase 200 transplantes cardíacos.

Os dados foram coletados em duas instituições diferentes, de modo voluntário pelos sujeitos pesquisados, os quais não são identificados nesta pesquisa realizada através de questionário. O estudo tem natureza exploratória, quantitativa e descritiva metodologia usada por SEVERINO (2007), a partir da qual se procura compreender o problema do lazer no cotidiano destes trabalhadores.

Essa pesquisa foi realizada com 42 profissionais técnicos em enfermagem, com a proposta investigar e compreender as necessidades de lazer dos técnicos em enfermagem, em duas instituições, uma Associação Hospitalar Vila Nova e a outra é o Instituto de cardiologia de Porto Alegre, com técnicos em enfermagem que correspondem a diferentes gêneros, com idades entre 18 a 50 anos de idade, moradores da capital de porto alegre e região metropolitana, com escolaridades de nível médio técnico até a pós-graduação, com um ou dois turnos de trabalho em locais diferentes e também no mesmo local, com ou sem filhos, realizou-se através de questionário, com vinte e três perguntas, elaboradas através dos pré-requisitos das necessidades de lazer no cotidiano do trabalho.

Cabe ressaltar que o estudo foi realizado na Associação Hospitalar Vila Nova, local em que trabalho e no Instituto de Cardiologia em Porto Alegre aonde possui colegas da enfermagem que contribuíram com a distribuição do questionário para que esta pesquisa fosse realizada. Observo também que o fato de trabalhar no local e ser da área técnica, contribuiu para a elaboração do problema, levantamento e análise de dados.

Quadro 1- Procedimentos metodológicos

Caracterização da pesquisa: Exploratória e quantitativa.
Pesquisa exploratória: Quando busca informações sobre um determinado objetivo.
Pesquisa quantitativa: Quando se segue modelos padronizados de investigação, como questionários com resposta de múltiplas escolhas.
Delimitação da pesquisa: Este estudo foi realizado em duas Instituições, uma na Associação Hospitalar Vila Nova com a colaboração de 22 técnicos em enfermagem e o outro no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre com 20 técnicos em enfermagem, fazendo o somatório de 42 técnicos em diversos setores.
Técnicas e instrumentos de coleta de dados: Este estudo foi realizado em caráter quantitativo, com questionário de vinte e três perguntas, sendo quatorze perguntas aberto e nove fechadas, com o uso de notebook, uso do pacote Office Excel 2007, no espaço residencial, impressora e pesquisa Google.
Técnica de análise de dados: Quantitativa com perguntas do questionário que foram realizadas através do tema, As necessidades de lazer no cotidiano dos técnicos em enfermagem, através de notebook, com o uso do pacote Office Excel, Word, e-mail, rede social Facebook, Whatsapp, celular para contato com colegas e demais colaboradores e tabelas.

Fonte: Elaboração própria.

DO QUESTIONÁRIO

O questionário foi formulado a partir do tema do trabalho de conclusão que refere o lazer como forma de saúde e bem-estar e também da necessidade do técnico em enfermagem de ter alguma atividade para usufruir do lazer. O questionário foi instrumento de coleta de dados para investigar qual o perfil e as atividades de interesse desse profissional, referente ao lazer na sua estada no cotidiano de trabalho. Foi realizado quatorze perguntas semi-estruturadas e nove estruturadas,

para uma análise geral das necessidades e escolhas de atividades propostas através das perguntas.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra foi realizada com trabalhadores de duas instituições, uma a Associação hospitalar Vila Nova, sendo vinte e dois técnicos em enfermagem pesquisados voluntariamente e o outro, o Instituto de cardiologia de Porto Alegre com vinte técnicos também voluntariamente. A coleta de dados foi realizada a partir de uma pesquisa de campo, com profissionais de diferentes setores, de ambos os gêneros, moradores da capital e região metropolitana, com ou sem filhos, com um ou mais vínculos empregatícios, de diferentes turnos, com trinta e seis, sessenta ou mais de sessenta horas semanais, com idades entre 18 anos a acima de 51 anos de idade, com nível médio técnico até a pós-graduação.

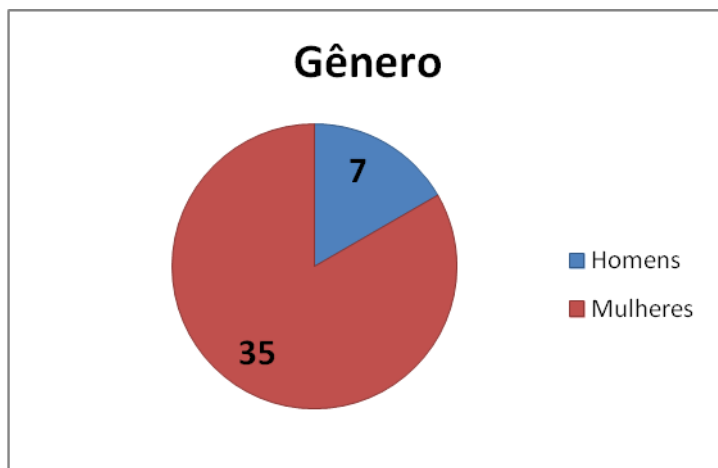
4 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados a seguir foram coletados em duas unidades hospitalares com a colaboração dos profissionais de modo voluntário, sendo este estudo de natureza exploratória, quantitativa e descritiva pelos de técnicos em enfermagem ali inseridos.

Essa pesquisa foi realizada com 42 profissionais, com a proposta investigar e compreender as necessidades de lazer em seu local de trabalho.

Através da análise de dados identificamos trinta e cinco mulheres representando 83% dos profissionais e sete homens que representam 17% da análise totalizando 100% dos pesquisados.

Gráfico 1. – Total de participantes por gênero.



Fonte: Elaboração própria.

As mulheres predominaram na análise da pesquisa realizada, enquanto os homens são a minoria, portanto destaque o quanto as mulheres prevalecem na área da saúde.

Para Lopes e Leal (2005) o processo de feminização da enfermagem como fato histórico é relacionado à figura da mulher-mãe que por muito tempo esteve associada a concepções simbólicas de cuidadora, curandeira e detentora de um saber informal de práticas de saúde transmitido de mulher para mulher, de geração em geração.

Observo uma passagem da história que ajuda a relatar um pouco da construção da Enfermagem, observando também que a baixa remuneração ainda continua em destaque:

Com a Reforma Protestante e a queda do sistema feudal, a Igreja Católica perdeu um pouco da sua hegemonia, assim como muitos de seus mosteiros e a presença de seus integrantes nos hospitais. A partir de então, as religiosas foram substituídas nos hospitais por mulheres consideradas de “baixa moral”, sendo contratadas como enfermeiras, que possuíam extensivas jornadas de trabalho, e por não possuírem uma profissão legitimada, provinda da caridade, recebiam pouca remuneração pelo seu exercício (DONOSO, 2000).

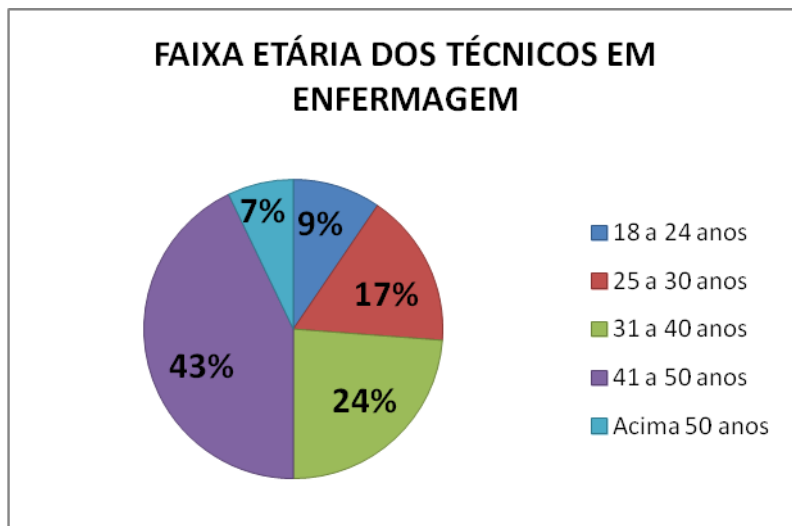
É espantoso como nos dias atuais percebe-se a associação da enfermagem com a submissão da mulher em servir, que tal comprometimento com o próximo ainda induz do próprio cuidado de si, a falta de lazer, o descomprometimento com a vida, como cito uma breve passagem de Cunha e Souza (2016),

A filiação a esses conventos, por enfermeiras condiziam a um ideal de servir ao outro: aos pacientes, aos médicos, aos administradores das instituições, servir este, que reduzia as expectativas pessoais, esquecimento de si e de seus desejos, reduzindo as mesmas ao papel de servas.

Embora a enfermagem ainda tenha essas características, devemos advertir que o lazer é um direito, e que se deve ter destaque na vida deste trabalhador, assim como destaca Souza e Miyadahira (2000), [...] o entretenimento também necessita de planejamento e programação para viabilizar as atividades que propiciem prazer e que o lazer deve ocupar lugar de destaque no cotidiano do enfermeiro, tornando-se também uma prioridade.

Em relação à idade, a faixa etária dos técnicos em enfermagem pesquisados em ambas as instituições variam entre 18 a 24 anos que representa 09%, 25 a 30 anos (17%), 31 a 40 anos (24%), 41 em diante representam o 50% dos pesquisados.

Gráfico 2. – Faixa etária dos Técnicos em Enfermagem

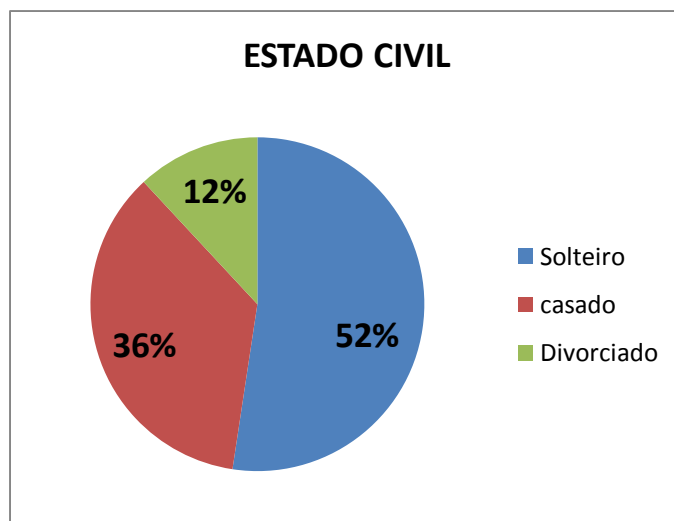


Fonte: Elaboração própria.

Conforme a pesquisa realizada observou-se que 50% dos técnicos de enfermagem possuem entre 41 a mais de 50 anos de idade que continuam em exercício da profissão na área hospitalar. Observa-se que é uma população de idade mais avançada na área da saúde. Isso pode ser um fator a ser investigado posteriormente, observando-se que o bem-estar é fundamental para esses trabalhadores, que estão prestes a entrarem na terceira idade que se formaliza a partir dos 60 anos.

O perfil do estado civil dos técnicos em enfermagem de ambas as instituições, demonstra que a maioria é solteira ou divorciada, sendo apenas cerca de 1/3 dos pesquisados casados ou em relacionamento estável.

Gráfico 3 – Estado civil dos técnicos em enfermagem

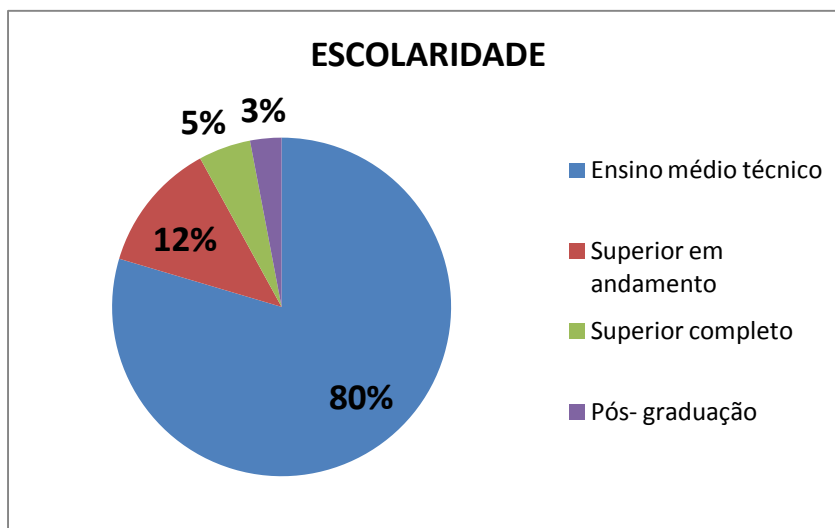


Fonte: Elaboração própria.

Na análise realizada o profissional da enfermagem, não demonstrou manter uma relação com parceiros, devendo-se desenvolver uma observação mais profunda o porque e qual seria a causa que leva a essa escolha. Seria a falta de tempo destinado ao lazer, fator esse que em outro estudo poderia ser melhor analisado.

O perfil da escolaridade demonstra que 80% possuem Ensino Médio Técnico e 12% estão buscando uma graduação.

Gráfico 4 – Nível de graduação

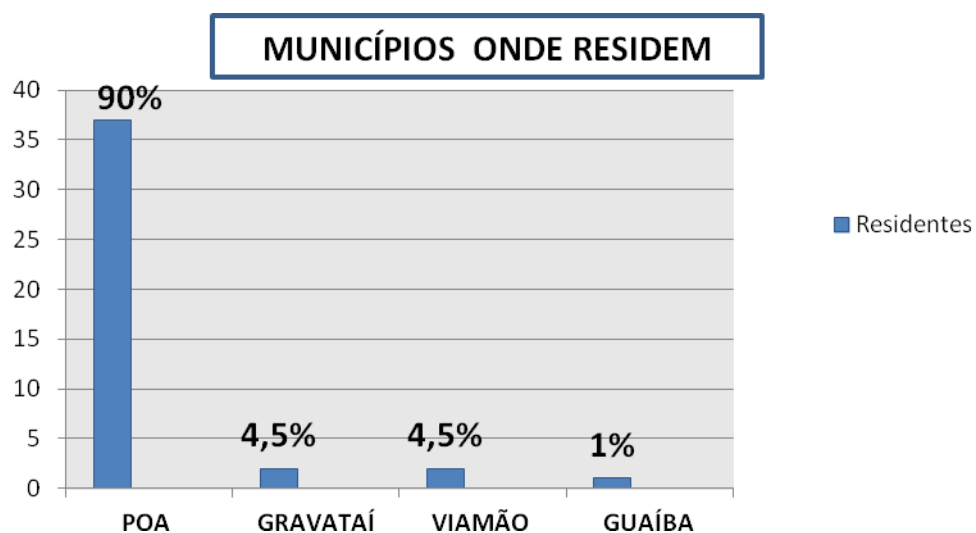


Fonte: Elaboração própria.

O ensino médio técnico é uma das possibilidades para que o trabalhador possa ingressar no mercado de trabalho, possibilitando este profissional estar habilitado para desenvolver atividades técnicas e em menor tempo. Estar pronto de imediato permite que seja possível desenvolver atividades que somente ele poderá exercer, possibilitando também se for de seu interesse a oportunidade de se especializar-se em outras áreas.

Da região aonde residem os técnicos tanto na capital quanto na região metropolitana nos Municípios de Guaíba que representa 1%, Viamão 4,5%, Gravataí 4,5% e Porto Alegre 90%, que trabalham em ambas as instituições de Porto Alegre.

Gráfico 5 – Residentes por regiões



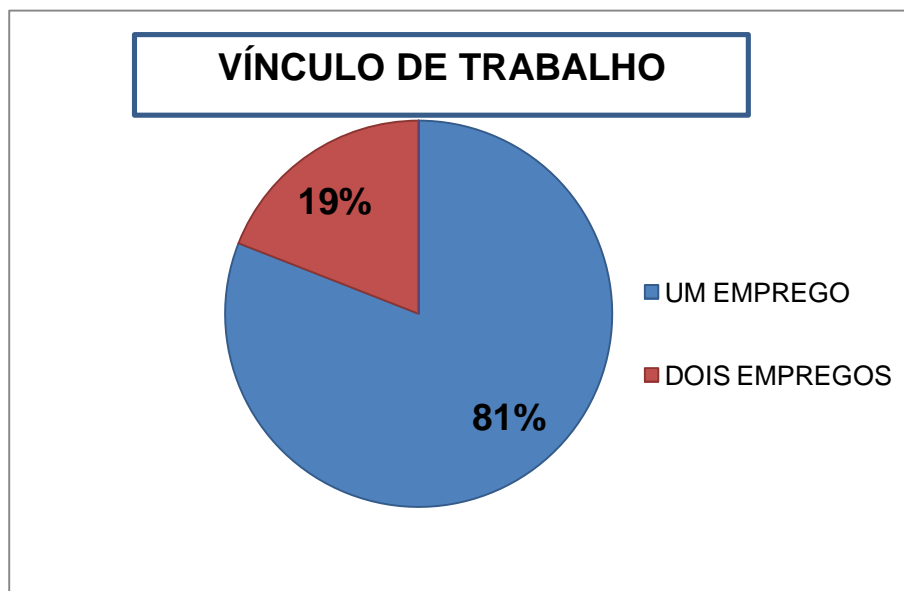
Fo

nte: Elaboração própria.

Observação: Todos os homens são residentes de Porto Alegre/RS.

Dos 100% do total de 42 técnicos em enfermagem, 81% trabalha em um emprego e 19% possui mais de dois empregos.

Gráfico 6 – Quantidade de vínculos de emprego

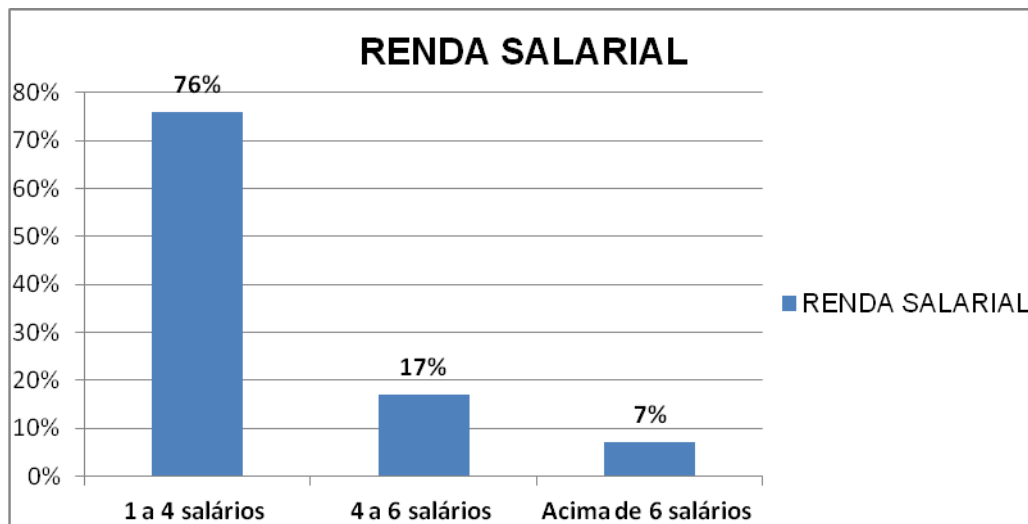


Fonte: Elaboração própria.

Observo que 81% dos trabalhadores da enfermagem possui um vínculo empregatício, destaco ainda que a duração de horas trabalhadas é a maioria 12 horas, também vínculo a quantidade de filhos que 71% dos profissionais possui, podendo ser esse um dos fatores determinante para não possuir mais de um trabalho. Também destaco que a maior parte dos trabalhadores leva em média mais de 2 horas para chegar a seu local de trabalho, dificultando a transição para outra instituição ou órgão.

Observo que o salário-mínimo regional é de \$954,00, e que a média salarial dos técnicos varia de 1 a 4 salários-mínimos. No gráfico abaixo observamos que 76% dos pesquisados recebem de 1 a 4 salários-mínimos.

Gráfico 7 – Remuneração



Fonte: Elaboração própria.

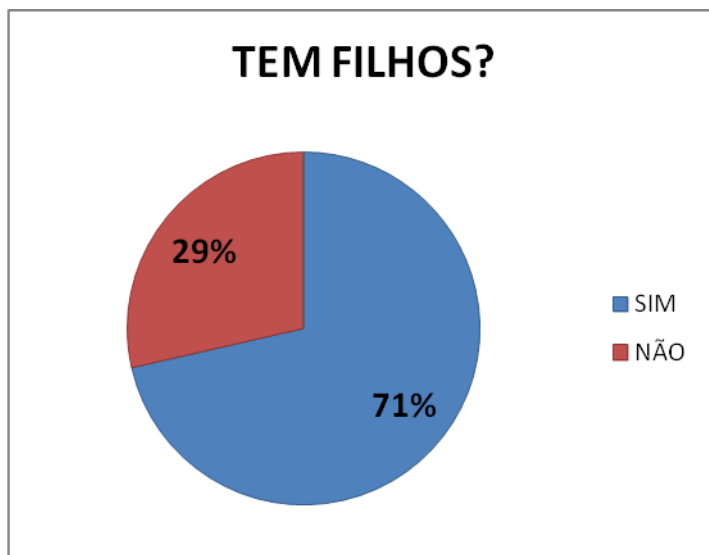
O trabalhador da enfermagem vivencia vários fatores que influenciam negativamente em seu ambiente profissional, ainda há os baixos salários que além de ser comprovadamente um fato histórico, torna-se um fator ameaçador em seu desenvolvimento profissional, salário baixo, sobrecarga a redução de profissionais, remuneração essa que não condiz com a sua realidade.

Alguns fatores ameaçadores à saúde dos profissionais de enfermagem são decorrentes ao número reduzido de profissionais e a sobrecarga de atividades, questões relacionadas aos baixos salários, que contribuem para terem mais de um vínculo de trabalho, resultando em carga horária longa e desgastante. CECIN e FREITA et al (2011).

A baixa remuneração é observada em várias áreas da enfermagem, mas em se tratando especificamente do técnico, que realizada um pouco de cada atividade na área da saúde, como primeiro atendimento ao paciente, familiar, aos colegas, aos médicos, aos enfermeiros a comunidade e a todos sem distinção, desenvolvendo também atividades administrativas, não se possui o reconhecimento de uma remuneração digna de seu trabalho.

Dos 42 profissionais pesquisados, percebe-se que a maioria tem suas responsabilidades com a família e o cuidado com os filhos, pois 71% possuem filhos.

Gráfico 8 – Filhos



Fonte: elaboração própria.

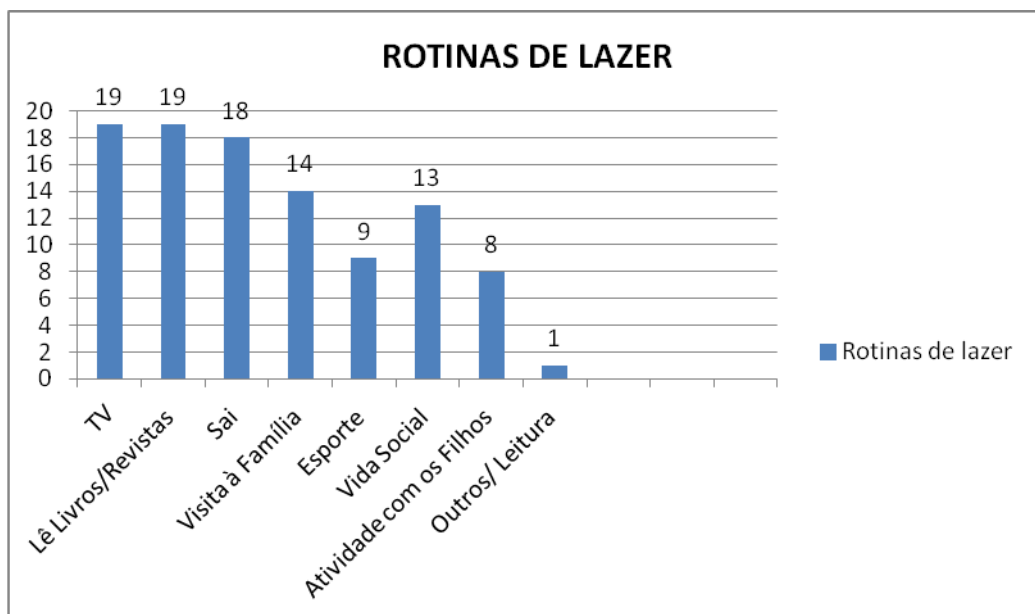
Através das informações apresentadas pelos dados coletados é possível verificar que 81% dos profissionais possuem remuneração de 1 a 4 salários-mínimos em âmbito regional, 71% dos pesquisados possui filhos e 36% dos pesquisados são mantenedores da família. Observo que na pesquisa realizada o gênero feminino prevaleceu acompanhado de seus filhos, apenas com um vínculo empregatício, de forma que propus fazer a citação de Marcolan (2007), o qual observa a seguinte questão cultural:

[..] desde a evolução da espécie humana impera o preconceito, baseado nos valores econômicos e sociais. A sociedade valoriza mais o trabalho intelectualizado do que o manual. Assim temos profissões vistas e aceitas de forma mais valorizada, sendo que o trabalho feminino sempre foi doméstico e considerado de menor valor e importância.

Conforme a pesquisa, a remuneração na área da enfermagem, continua sendo um problema, visto que historicamente prevalece uma cultura da não valorização do trabalho realizado, sendo a maior parte por mulheres, cuidado esse que é realizado de forma, manual, com atendimento a família, que possui atividades administrativa, com atendimento e orientação ao público que lá está, tudo com baixa valorização do trabalho e péssima remuneração.

Referente às rotinas de lazer, importante destacar que a contagem dos dados coletados foi aplicada com mais de uma opção, pois a proposta era observar o que os técnicos gostam de fazer na sua rotina de vida diária. Portanto, os dados foram agrupados em categorias para uma melhor análise da opção.

Gráfico 9 - Rotinas de lazer dos técnicos em enfermagem

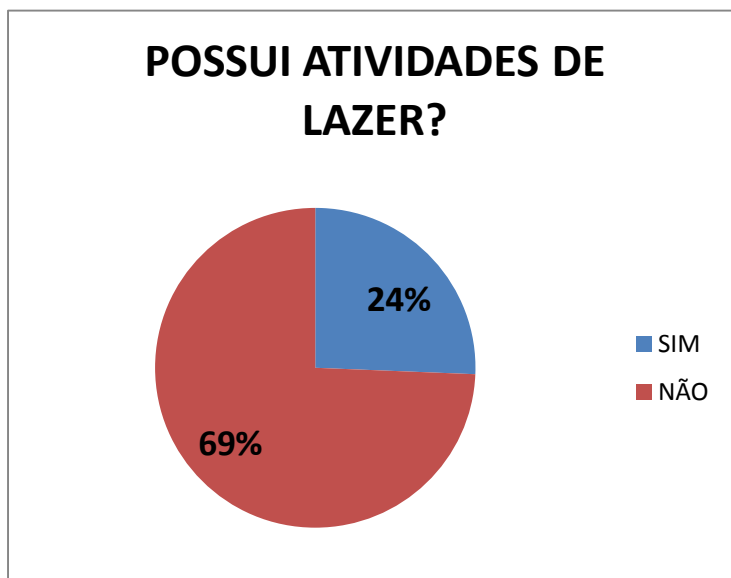


Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que 19 dos pesquisados gostam de assistir televisão, ler livros ou revistas e 18 gostam de sair para dançar. Foi também interessante observar que neste item a pergunta seria se possuem filhos que atividade pratica com seu filho (s), e somente um dos pesquisados mencionou a prática de leitura com o filho e apenas 17% possuem atividades com seus filhos. O que seria isso? Através dos dados analisados foi constatado que a maior parte era mulheres, solteiras e trabalhadoras onde não envolvem os filhos nas atividades de lazer.

Na coleta de dados verificamos que 24% dos pesquisados, possui atividades de lazer e 69% não possuem atividades de lazer em seu bairro.

Gráfico 10 – Se, possui atividades de lazer no Bairro



Fonte: Elaboração própria.

Na coleta de dados observou-se que são poucas as atividades de lazer nos bairros onde residem estes profissionais, o que dificulta ainda mais o acesso ao lazer. A solução seria a criação de projetos em parceria com a prefeitura e instituições privadas, através de convênios ou ações investindo em atividades de lazer com promoção de políticas públicas para os profissionais da área hospitalar.

Através do questionário foram observadas algumas necessidades de lazer que o técnico gostaria de desfrutar, o deslocamento também foi um dos itens a serem observados e também o intervalo para que nesse período suas necessidades de lazer fossem usufruídas.

Tabela 1 – As necessidade de atividades de lazer, deslocamento e intervalo

Variáveis	Nº de pesquisados	%
Quantos têm necessidades de lazer?	29	69
Das necessidades (Cinema, passeios e restaurante).	23	55
Atividades de lazer no seu bairro	10	24
Se, quais? Praças e futebol	4	9
Quantas horas você trabalha? Acima de 60 horas	23	55
Tempo de intervalo? 2horas	16	38
Tempo de deslocamento (2 horas >)	20	48
O que você gostaria de fazer no seu intervalo, se houvesse um espaço de lazer? Assistir televisão e sentar em um sofá e internet.	31	74
Seu bairro possui atividades de lazer gratuitas? Não possui	27	64
Quais as atividades que você pratica em sua rotina? Esporte	25	60

Fonte: Autor, 2018.

Referente a análise das necessidades de lazer, deslocamento e intervalo. Da análise realizada, 69% responderam têm necessidades de atividade de lazer, na resposta se sim, quais seriam as atividades, as mais pontuadas foram cinema, passeios e restaurantes com 55%.

Quando questionados se em seu bairro havia atividades de lazer, apenas 24% responderam que sim, 9% respondeu que possui praças e foi respondido que entre as atividades que possuíam responderam 9% praças e futebol.

Foi perguntado aos trabalhadores o que eles gostariam de fazer nos seus intervalos de trabalho. Se houvesse um espaço de lazer, 43% gostariam de assistir televisão, 31% sentar em um sofá para conversar se relacionar com os colegas e 23% gostariam de acessar a internet. Desenvolver um projeto onde pudesse ter uma sala ambientada com TV, isso poderia suprir as necessidades mais básicas do profissional da área da saúde. Nesta sala poderiam ser desenvolvidas também outras atividades que se ajustem ao ambiente proporcionado.

Um dado importante para pensar a condição de oferecer oportunidades de lazer nas rotinas destes técnicos em enfermagem, o fato é que 55% dos trabalhadores responderam que trabalham 60 ou mais de 60 horas e 38% possui intervalo de duas horas. Observando esse tempo livre poderíamos desenvolver algumas atividades que contribuiriam para os profissionais conforme seus gostos e interesses.

Foi analisado também o tempo de deslocamento do trabalho e 48% responderam que levam 2horas ou mais de 2horas para chegar a seu local de trabalho, observação essa que poderia ser melhor explorada, pois a necessidade de trabalho, mais as horas dispensadas em condução é um agravante para o cansaço físico e mental do trabalhador.

Da pesquisa realizada para observar se possui atividades de lazer gratuitas em seu bairro, 64% responderam que não havia atividades gratuitas. Ou seja, outro problema a ser enfrentado com projetos que envolvam a parceria entre as instituições hospitalares e as prefeituras. A falta de políticas públicas de lazer, garantindo esse direito, é um problema a ser enfrentado em diversos bairros e localidades. Poderiam ser políticas de esporte, pois conforme os dados coletados, 60% dos entrevistados praticam esporte.

Na coleta de dados foi perguntado a eles o que os deixava mais cansados em seu ambiente de trabalho, a maior quantidade de respostas foi dormir mal com 26% e conflitos entre colegas 12%, questões mais predominantes.

Quando os dados foram analisados em relação ao que os deixavam mais alegres foi respondido as seguintes opções: Família e amigos com 24%, dormir bem 17%, Ver o sol 10% e namorar 7%.

Ou seja, há uma evidencia de que as questões mais básicas de bem-estar não são vivenciadas em seu cotidiano, como dormir, ver o sol, conviver com

familiares e amigos. Nesse contexto, percebe-se a urgência da elaboração de programas de lazer no ambiente de trabalho dos técnicos em enfermagem e da articulação de políticas em torno do bem-estar destes profissionais que cuidam da saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida por ser um assunto de grande valia em todas as áreas, como também no lazer desperta nos interessados à temática forte tendência à pesquisa com o intuito de correlacionar indicadores de lazer, saúde e bem-estar no cotidiano do trabalho dos profissionais técnicos em enfermagem. Direcionando esta pesquisa em dois hospitais de porto alegre com 42 técnicos em enfermagem que participaram da pesquisa em caráter voluntário, obtivemos resultados positivos frente ao objetivo proposto, apresentado neste trabalho. Identificamos que as necessidades de lazer dos profissionais técnicos em enfermagem consideraram o quanto é importante ter uma boa qualidade de vida, para atuarem nessa profissão. O estudo permitiu conhecer o cotidiano dos técnicos em enfermagem e considerar as atividades mais relevantes para obter qualidade de vida em seu ambiente de trabalho.

Foi observada que o sexo feminino é a maior parte constituindo 83% dos pesquisados, sendo 52% são solteiros, possuem idades de 41 acima de 50 anos de idade, que 80% dos profissionais possuem ensino médio técnico, que 90% dos profissionais residem em Porto Alegre, que mais de 80% trabalham apenas em um emprego, que 76% possuem renda familiar de 1 a 4 salários-mínimos, que 30% das mulheres são mantenedoras da família e 71% dos profissionais possuem filhos.

Diante dos resultados é possível indicar propostas, através de ações como uma sala ambientada com televisão, sofás e internet, para que nos momentos de intervalo o técnico em enfermagem possa descansar para melhorar a condição física, emocional e social dos trabalhadores, com o objetivo implantar em seu cotidiano atividades de lazer, saúde e bem-estar no seu local de trabalho.

É essencial, a construção de espaços para refletir e planejar ações adequadas que visem atender às demandas referentes à qualidade de vida no trabalho no ambiente hospitalar, visto que os fatores identificados são referidos por integrantes das equipes dos técnicos em enfermagem. Projetar essa identificação para outros setores do campo da saúde ocupacional também poderá ser útil como forma de acentuar a presença e o desempenho do profissional no ambiente de trabalho.

A pesquisa integrativa e de campo possibilitou a percepção de que a qualidade de vida perpassa a multidimensionalidade humana, uma vez que ela está relacionada ao atendimento de necessidades básicas como saúde, lazer, trabalho e bem-estar social e familiar com uma remuneração digna, entre outros.

Por fim, sugere-se a realização de estudos que avaliem as questões subjetivas que envolvam as necessidades de lazer dos técnicos em enfermagem, com a finalidade de promover estratégias que contribuam para a melhoria da qualidade de vida em seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.D.L.S; HERSCHMANN. VIDA COTIDIANA: em torno de Agnes Heller e Michel Certeau. **Revista PPGMC**. Rio de Janeiro, n.5, 2014. Disponível em: <www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/115> Acesso em 30 abril 2018.

1.

AQUINO, Cássio Adriano Braz. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v.7, n.2, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1595>>. Acesso em: 23 maio 2018.

BAGGIO, Maria Aparecida; FORMAGGIO, Filomena Maria. Trabalho, cotidiano e o profissional de enfermagem: O significado do descuidado de si. **Cogitare Enferm 2008**. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11954/8435>>. Acesso em 15 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria Nacional de Assistência à Saúde**. ABC do SUS — Doutrinas e princípios. Brasília: 1990. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/3541915/sus-doutrinas-e-principios>>. Acesso em 10 maio 2018.

CECHIN, Paola. et al. Alterações vivenciadas por profissionais de enfermagem que apresentam dupla jornada de trabalho. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, novembro. 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/alex-/Downloads/10132-19975-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/alex-/Downloads/10132-19975-1-PB%20(3).pdf)> em 20 maio 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DONOSO, M. T. V. O gênero e suas possíveis repercussões na gerência de enfermagem. **Rev. min. Enferm**. Minas Gerais. v. 4, n. 1/2, p. 67-69, 2000. <[file:///C:/Users/alex-/Downloads/4264-15091-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/alex-/Downloads/4264-15091-2-PB%20(2).pdf)> em 18 maio 2018.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. et al. CUIDAR em SAÚDE: lugar da invenção de um novo paradigma científico. **R. Bras. Enferm. Brasilia, 1998**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n3/v51n3a09.pdf>>. Acesso em 24 maio 2018.

LUNARDI, Valéria Lerch. Problematizando conceitos de saúde, a partir do tema da governabilidade dos sujeitos. **R. gaúcha Enferm**, 1999. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4219/2229>> . Acesso 25 maio 2018.

MELO, Cristina Maria Meira. **Divisão social do trabalho e enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1986. 94 p.

SCLIAR, Moacir. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>>. Acesso em 02 maio 2018.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortes, 2007.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. **Qualidade de Vida no Trabalho: origem, evolução e perspectivas**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº. 1, p.23-35, jan./mar. 2001.